

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR Janeiro/2022

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

PESQUISA DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS – TOLEDO, PR
JANEIRO/2022
UNIOESTE/CCSA/NDR/PGDRA/PGE

Execução

Núcleo de Desenvolvimento Regional

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio

Prof. Dr. Lucir Reinaldo Alves
Coordenador

Programa de Mestrado em Economia

Prof. Dr. Flávio Braga de Almeida Gabriel
Coordenador

Curso de Ciências Econômicas

Prof. Dr. Carlos Alberto Gonçalves Jr.
Coordenador

Centro de Ciências Sociais Aplicadas Diretora

Prof^a. Dr^a. Patrícia Sala Stafusa Battisti
Diretora

Unioeste *Campus* de Toledo

Prof. Dr. Remi Schorn
Diretor

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Dr^a. Fabiana Regina Veloso
Pró-Reitora

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Almeida Webber
Reitor

Projeto Pesquisa sobre a Cesta Básica de Toledo PR

Prof^a. Dr^a. Crislaine Colla
Coordenadora

Equipe de Pesquisadores

Professores Drs.: Carlos Alberto Gonçalves Jr. (Corecon n^o 7264), Crislaine Colla (Corecon n^o 7280), Cristiano Stamm (Corecon n^o 6855), Flávio Braga de Almeida Gabriel, Lucir Reinaldo Alves (Corecon n^o 7275), Tatiani Sobrinho Del Bianco, Valdir Antonio Galante (Corecon n^o 6805), Weimar Freire da Rocha Jr.

Relatório

O Núcleo de Desenvolvimento Regional, composto pelo curso de Ciências Econômicas e pelos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio e de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-Paraná, apresentam a Pesquisa da cesta básica de alimentos no município de Toledo-Paraná para o mês de janeiro de 2022. Esta pesquisa também faz parte de um convênio entre a Unioeste/*Campus* Toledo e a Prefeitura Municipal de Toledo.

O objetivo desta pesquisa é mostrar o preço médio, a variação nos preços dos bens da cesta básica de alimentos e o impacto de cada produto sobre a variação total no custo da cesta; o valor total e a variação no custo da cesta básica de alimentos individual e familiar; o poder de compra do trabalhador pelo tempo de trabalho necessário para comprar a cesta básica; o percentual do salário mínimo que é destinado à compra dos produtos; e o salário mínimo necessário para adquirir a cesta básica e para suprir as despesas de habitação, vestuário, transportes, entre outras. Também, é possível comparar as informações obtidas com as de outros municípios e capitais brasileiras que utilizam como base a metodologia de cálculo do DIEESE (2016).

Para tanto, a Tabela 1 mostra a variação percentual da cesta básica de alimentos e o índice acumulado mensal, sendo possível observar que, entre os meses de dezembro/2021 e janeiro/2022, houve aumento de 1,14%. Considerando-se o valor da cesta básica de Toledo desde a primeira pesquisa realizada até o momento, ou seja, de abril/2021 a janeiro/2022, ocorreu um aumento acumulado de 13,43% em seu custo, observando-se uma elevação significativa dos preços nos dez meses de pesquisa.

Tabela 1 - Variação percentual e índice acumulado mensal (abr./2021 – jan./2022)

Período	Variação (%)	Índice Acumulado (%)
Abril/maio	0,81	0,81
Maio/junho	-0,55	0,25
Junho/julho	5,48	5,75
Julho/agosto	0,97	6,77
Agosto/setembro	1,47	8,34
Setembro/outubro	7,47	16,44
Outubro/novembro	-0,20	16,20
Novembro/dezembro	-3,49	12,15
Dezembro2021/janeiro2022	1,14	13,43

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Como reflexo do índice de variação percentual do custo da cesta básica individual, identificou-se que essa passou de R\$547,95 em dezembro/2021 para R\$554,22 em janeiro/2022, conforme consta na Tabela 2.

No mês de janeiro, o salário-mínimo foi corrigido em 10,18% e passou a valer R\$ 1.212,00. Isso significa que ocorrem mudanças nas relações de seu custo com o percentual do salário-mínimo e com o número de horas trabalhadas necessárias para adquirir a cesta básica. A melhora nos índices está relacionada ao aumento no valor do salário-mínimo e não por uma redução no custo da cesta básica. Assim, verificou-se uma redução do percentual do salário-mínimo líquido que é necessário para adquirir a cesta básica para uma pessoa adulta, constatando que seria necessário 53,85% do salário-mínimo em dezembro/2021, quando o salário-mínimo era de R\$1.100,00 e,

para a mesma cesta em janeiro/2022, 49,44% do salário-mínimo, que passou a ser de R\$1.212,00.

Tabela 2 - Custo médio da cesta básica de alimentos individual e familiar de Toledo – PR (dez./2021 – jan./2022)

Mês	Cesta Básica Individual (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)	Trabalho necessário (cesta básica individual/ horas)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Percentual do salário-mínimo líquido* (%)
Dezembro/2021	547,95	53,85	109h35min	1.643,86	161,56
Janeiro/2021	554,22	49,44	100h36min	1.662,66	148,31

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

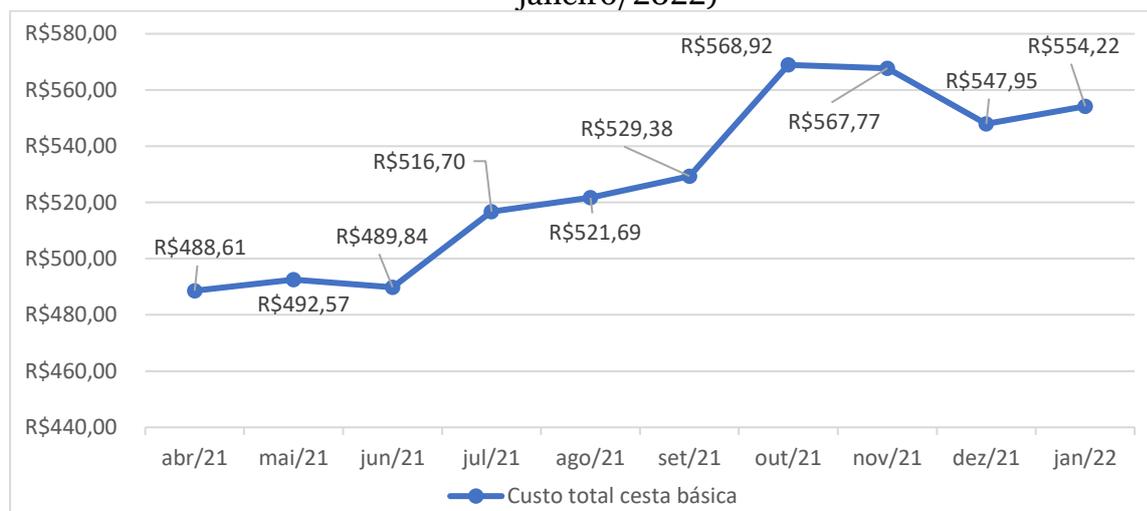
* O salário-mínimo líquido é de R\$1.121,10, o que corresponde ao salário-mínimo vigente (R\$1.212,00), descontado o percentual do INSS (7,5%).

Outro indicador observado foi o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica, que passou de 109 horas e 35 minutos em dezembro/2021, quando o salário-mínimo era de R\$1.100,00, para 100 horas e 36 minutos horas em janeiro/2022, com a alteração do valor do salário-mínimo para R\$1.212,00. Isso corresponde a 49,81% e 45,73% do total de horas trabalhadas nos meses de dezembro/2021 e janeiro/2022, respectivamente, para um trabalhador que recebe o salário-mínimo, ou seja, o trabalhador que ganha um salário-mínimo precisa trabalhar quase metade do mês para adquirir uma cesta básica individual.

A cesta básica familiar é calculada considerando os custos alimentares de uma família de 3 pessoas (2 adultos e 2 crianças, conforme a metodologia adotada). A Tabela 2 mostra que, assim como na cesta básica individual, houve um aumento de 1,14% no custo da cesta básica familiar, passando de R\$1.643,86 em dezembro/2021 para R\$1.662,66 em janeiro/2022. Nesse sentido, um trabalhador que ganha um salário-mínimo não teria condições de adquirir a cesta básica familiar, uma vez que o valor de R\$1.662,66 ultrapassa o valor do salário-mínimo em 48,31%, não conseguindo, dessa forma, arcar com as demais despesas domiciliares mensais.

O Gráfico 1 apresenta a evolução dos valores monetários da cesta básica no período analisado. É possível observar a estabilidade entre outubro e novembro, seguida de uma redução entre novembro e dezembro e um aumento entre dezembro e janeiro/2022, período em que a cesta básica variou 1,14%. Também, é possível observar variações (aumentos) mais significativas em períodos anteriores.

Gráfico 1 - Cesta Básica Individual: evolução da série (histórico de abril/2021 a janeiro/2022)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os produtos que apresentaram aumento no preço médio no período foram: a batata (44,94%), o açúcar (10,54%), a farinha de trigo (4,30%), a carne (3,14%), o leite (3,13%) e a margarina (1,67%). Por sua vez, alguns produtos apresentaram redução no preço médio, que foram: a banana (-8,91%), o feijão (-5,81%), o arroz (-5,60%), o tomate (-4,23%), o pão francês (-1,67%), o óleo de soja (-0,36%) e o café (-0,35%).

Constata-se que a batata foi o produto que apresentou o aumento mais expressivo no período analisado em razão das chuvas de janeiro, que atrasaram a colheita e geraram redução da oferta em algumas regiões. Em seguida, aparece o açúcar, cujo aumento está relacionado à entressafra, que eleva a cotação de preço no varejo. (DIEESE, 2022).

Tabela 3 - Preço médio, variação dos preços médios dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo-PR e o impacto sobre a variação total (dez./2021 – jan./2022)

Produto	Quantidade/ unidade	Preço médio Dezembro (R\$)	Preço médio Janeiro (R\$)	Variação mensal dezembro - janeiro (%)	Impacto*
Carne	1 Kg	36,82	37,98	3,14	1,39
Batata	1 Kg	2,52	3,65	44,94	1,24
Tomate	1 Kg	6,47	6,20	-4,23	-0,45
Banana	1 Kg	4,55	4,14	-8,91	-0,83
Pão francês	1 Kg	8,56	8,41	-1,67	-0,16
Leite	1 litro	3,56	3,67	3,13	0,15
Arroz	1 Kg	4,08	3,85	-5,60	-0,13
Feijão	1 Kg	7,50	7,07	-5,81	-0,36
Açúcar	1 Kg	3,74	4,13	10,54	0,22
Farinha de trigo	1 Kg	3,92	4,09	4,30	0,05
Café	500 g	15,93	15,87	-0,35	-0,01
Óleo de Soja	900 g	8,66	8,63	-0,36	-0,01
Margarina	500 g	7,66	7,79	1,67	0,04

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

* O impacto é medido pela média da variação de preço, ponderada pelo peso dos produtos na cesta individual mensal.

Diante da variação total da cesta básica individual para o mês de dezembro, que foi de 1,14%, a carne e a batata tiveram o maior impacto sobre a elevação desse índice no período analisado. A carne volta a apresentar um aumento no preço e impactar o aumento do índice. Embora seja possível observar a redução dos preços de 7 itens da cesta, essa redução apresentou um impacto menor para o índice como um todo.

O preço da banana recuou em Toledo em função do aumento na oferta. A redução do preço do feijão ocorreu no município e em 12 capitais brasileiras, relacionada principalmente com a redução da demanda interna e com a colheita da primeira safra no Paraná. O arroz também apresentou redução em Toledo e em 16 capitais brasileiras, que é explicada pela menor demanda interna e pelo desempenho das exportações aquém do esperado que aumentaram a oferta do produto. Diferentemente do que aconteceu no restante do Brasil, onde o café continua com seu preço em ascensão, em Toledo esse produto apresentou uma pequena redução (DIEESE, 2022).

Ao longo dos últimos dez meses de pesquisa, desde abril/2021 a janeiro/2022, evidenciou-se a volatilidade dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de Toledo. A Tabela 4 apresenta o percentual acumulado de variação no preço médio desses produtos, em que o período base é o mês de abril/2021 até o mês de janeiro/2022. Os produtos que apresentaram maior aumento de preços no período de abril a dezembro foram: o café, que aumentou 85,61%; em seguida aparecem o tomate, com crescimento de 42,47; e a margarina com um aumento de 39,76%. Verifica-se que 3 produtos mantêm uma variação acumulada negativa, ou seja, compreende-se que houve redução no preço médio desses produtos nos últimos 10 meses, os quais seriam: o arroz, que reduziu -17,33% desde abril; o feijão, que teve seu preço reduzido em -12,59%; e o leite, que apresentou uma redução acumulada de -2,24%.

Tabela 4 – Percentual acumulado de variação do preço médio dos produtos da cesta básica de alimentos de Toledo – PR, de abril/2021 a janeiro/2022 (10 meses)

Produtos	Variação acumulada (abril/2021 a janeiro/2022) (%)
Carne	8,33
Batata	42,47
Tomate	54,04
Banana	20,61
Pão francês	3,53
Leite	-2,24
Arroz	-17,33
Feijão	-12,59
Açúcar	50,89
Farinha de trigo	10,12
Café	85,61
Óleo de Soja	18,35
Margarina	39,76

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Outra informação importante é o valor do salário-mínimo necessário para adquirir a cesta básica e suprir as despesas domiciliares mensais referentes à

habitação, ao vestuário, ao transporte, entre outras (Tabela 5). Observa-se que, em dezembro/2021, o salário em Toledo deveria ser de R\$4.603,36 e em janeiro/2022 deveria ser de R\$4.656,02. Ao comparar o salário-mínimo necessário de Toledo e a média nacional para o mês de janeiro, analisa-se que o valor nacional seria de R\$5.997,14, ou seja, 28,80% maior que o de Toledo. Deve-se levar em consideração que o salário-mínimo necessário em Toledo durante o mês de janeiro/2022 correspondeu a 3,84 vezes o piso nacional vigente, que é de R\$1.212,00. Em dezembro, quando o salário-mínimo era de R\$ 1.100,00, o salário-mínimo necessário em Toledo era 4,84 vezes o piso nacional.

Tabela 5 - Variação do custo médio da cesta básica familiar e salário-mínimo necessário em Toledo –PR (dez./2021. – jan./2022)

Mês	Cesta Básica Familiar (R\$)	Variação Mensal (%)	Salário-mínimo necessário Toledo - PR (R\$)	Salário-mínimo necessário nacional (R\$)
Dezembro/2021	1.643,86	-3,49	4.603,36	5.800,98
Janeiro/2022	1.662,66	1,14	4.656,02	5.997,14

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

A Tabela 6 exibe informações que permitem a comparação do custo da cesta básica individual de Toledo e de outros municípios e capitais brasileiras. As comparações são feitas entre Toledo e as cidades de Cascavel, Pato Branco, Francisco Beltrão, Dois Vizinhos e Curitiba (situadas no Paraná), além das duas outras capitais da Região Sul (Florianópolis e Porto Alegre) e das capitais selecionadas de cada mesorregião brasileira (São Paulo, Recife, Campo Grande e Belém).

Tabela 6 - Custo médio e variação da cesta básica individual em municípios e capitais brasileiras – 2021 (dez./2021 – jan./2022)

Localidade	Cesta básica individual Dezembro (R\$)	Cesta básica individual Janeiro (R\$)	Variação mensal dez./21 – jan./22 (%)
Toledo	547,95	554,22	1,14
Cascavel	546,12	565,10	3,47
Curitiba	628,46	636,57	1,29
Florianópolis	689,56	695,59	0,87
Porto Alegre	682,90	673,00	-1,45
São Paulo	690,51	713,86	3,38
Recife	532,37	543,10	2,02
Campo Grande	641,37	660,11	2,92
Belém	556,87	563,97	1,27
Pato Branco	525,03	520,91	-0,78
F.co Beltrão	520,50	532,37	2,28
Dois Vizinhos	533,19	543,59	1,95

Fonte: Dados da pesquisa (2022) e DIEESE (2022a; 2022b).

No mês de janeiro, o custo da cesta básica de Toledo foi maior que o de Recife, Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos e mais barata que as demais cidades

analisadas. Sendo assim, observou-se que o custo da cesta básica de Cascavel (R\$565,10) foi 1,96% maior que o custo da cesta de Toledo (R\$554,22). Em janeiro, o custo da cesta básica de Toledo voltou a ser menor que o de Cascavel, pois observou-se um aumento do custo da cesta básica de Cascavel maior do que aconteceu em Toledo no período analisado, com Cascavel apresentando o maior aumento em janeiro/2022. Por sua vez, ao comparar o custo da cesta básica de Toledo com a de São Paulo, que apresenta a cesta básica com maior custo em dezembro (R\$713,86), analisa-se que a cesta de São Paulo tem um custo 28,80% maior que a de Toledo.

Dentre as demais cidades analisadas, apenas Porto Alegre e Pato Branco apresentaram redução no custo da cesta básica em janeiro de 2022. As cidades que apresentaram o maior aumento no período foram Cascavel (3,47%), São Paulo (3,38%), Campo Grande (2,92%), Francisco Beltrão (2,28%) e Recife (2,02%). Segundo o DIEESE (2022), o custo da cesta básica aumentou em 16 das 17 capitais brasileiras analisadas.

O cálculo da inflação no Brasil é feito a partir da variação nos preços de produtos e serviços que fazem parte de nove grupos: alimentação e bebidas; habitação; artigos de residência; vestuário; transportes; saúde e cuidados pessoais; despesas pessoais; educação; e comunicação. Por meio desse cálculo, obtém-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). O IPCA de janeiro apresentou alta de 0,54% (0,19 ponto percentual menor do que em dezembro). Essa é a maior variação do IPCA para um mês de janeiro desde 2016. O IPCA acumula uma alta de 10,38% nos últimos 12 meses, acima dos 10,06% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. O IPCA tem se mantido acima do teto definido para o Brasil pelo Banco Central (IBGE, 2022).

No mês de janeiro/2022, os grupos que apresentaram maior variação foram os artigos de residência (1,82%), alimentação e bebida (1,11%) e alimentação e vestuário (1,07%). Já o grupo que representou o maior impacto para o aumento do IPCA foi de alimentação e bebidas. Do total de aumento do IPCA em janeiro/2022, a alimentação sozinha representa 42,60% do total da variação.

No mês de janeiro, o grupo de transportes, que incluem os combustíveis, apresentou uma variação negativa. Essa redução ocorreu principalmente em função da redução dos preços das passagens aéreas e uma pequena redução da variação no preço dos combustíveis. Entretanto, deve-se destacar que apesar desta redução no mês de janeiro, esse grupo foi responsável pelo maior impacto sobre a inflação do ano de 2021.

A variação no custo da cesta básica de Toledo no mês de janeiro/2022 foi maior do que a variação na inflação e mudou o cenário dos últimos dois períodos em que ocorreram redução no seu custo. Essas variações continuam retratando uma perda do poder de compra do consumidor. Essa perda também é verificada quando se observa a evolução do grupo de alimentação e bebidas para a variação da inflação (IPCA), além de se analisar o aumento dos gastos com esse segmento. O crescimento da inflação no grupo de alimentos tende a ter efeitos negativos mais significativos para a população de renda mais baixa, que constitui a maior parcela da população, pois essa utiliza parte substancial de sua renda para a compra de alimentos e são mais sensíveis às variações.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo – PR está baseada nos pressupostos metodológicos do DIEESE (2016).

Para o cálculo da cesta básica, são coletados os preços de 13 produtos: carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral, arroz parboilizado, feijão preto,

farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja e margarina.

Foram selecionados estabelecimentos de Toledo que estão distribuídos em todas as regiões da cidade. São coletados os preços de 3 marcas de cada produto, calculando-se o preço médio do produto para cada estabelecimento e, posteriormente, o preço médio do produto entre todos os estabelecimentos.

Para o cálculo da cesta básica individual, é multiplicado o valor do preço médio do produto pela quantidade determinada pelo DIEESE (2016). Para o cálculo da cesta básica familiar, multiplica-se o custo da cesta básica individual por 3, pois considera-se uma família média de 4 pessoas, com 2 adultos e 2 crianças, sendo que as 2 crianças correspondem a 1 adulto.

Para calcular o percentual da cesta básica individual e familiar em relação ao salário-mínimo líquido, considera-se o salário-mínimo vigente à época (atualmente corresponde a R\$ 1.212,00), menos o desconto de contribuição ao INSS, que é de 7,5%, resultando em um salário-mínimo líquido de R\$ 1.121,10.

Para o cálculo das horas que o trabalhador que ganha salário-mínimo precisa trabalhar para comprar a cesta básica de alimentos, divide-se o salário-mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 h/mês, desde outubro de 1988).

Para calcular o salário-mínimo necessário, o DIEESE (2016) considera o preceito constitucional de que o salário-mínimo deve atender às necessidades básicas do trabalhador e de sua família, cujo valor é único para todo o país. Para isso, considera-se a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada pelo DIEESE, no município de São Paulo em 1994/1995, que demonstra que a alimentação representa 35,71% das despesas das famílias de renda mais baixa. Como a cesta básica familiar corresponde a 35,71% do total do salário-mínimo necessário, deve-se somar a ela mais 64,29% desse valor, pois é preciso considerar outras despesas como habitação, vestuário, transportes, entre outras.

Acesso à pesquisa: <https://www.unioeste.br/portal/nucleos-toledo/ndr/510-campus-toledo/nucleos/ndr/57548-pesquisa-da-cesta-basica-de-alimentos-toledo-pr>

Contato/informações: ndrunicoeste@gmail.com

Referências

DIEESE. **Metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2021.

DIEESE. **Dezembro/2021 – Pesquisa nacional da cesta básica de alimentos.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2022/202201cestabasica.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022.

IBGE. **Indicadores IBGE:** Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2022. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/236/inpc_ipca_2022_jan.pdf. Acesso em: 10 fev. 2022.